

SP 01/03/87

NT 116/87

Procedimentos Operacionais para os Transportes Especiais de Carga

Luís Paulo Gião de Campos
Antonio Carlos Rissardo

Após estabelecer os critérios para o procedimento, foi feito um estudo e a elaboração de normas para o procedimento operacional do transporte especial nos centros urbanos. Esta operacionalização, efetuada pelo transportador e/ou equipes de apoio, têm como premissa básica garantir a segurança e a fluidez deste transporte e do tráfego em geral.

Procedimentos Operacionais

De forma sucinta são mostrados a seguir estes procedimentos.

* Operacionalização do Transportador

De posse da AET, o transportador deverá observar o horário, a data e o itinerário previstos para o início da travessia. Caso haja necessidade de acompanhamento de equipes de apoio, a viagem só terá início com a presença de todos, como foi especificado na AET.

O transportador deverá estar na primeira hora prevista e no local determinado conforme a Autorização Especial de Trânsito. O não comparecimento dentro do estipulado acarretará o desacionamento automático das providências tomadas, arcando o transportador com os custos envolvidos.

Caso a viagem seja anulada, a comunicação deverá ser efetuada com antecedência mínima de 6 horas antes do início da travessia, por telefone.

Havendo quebra do equipamento durante a travessia, interrupção da viagem por falta de tempo ou qualquer outra irregularidade, o fato deverá ser comunicado a CTC pelo transportador, a fim de que seja acionada a equipe técnica da CET que, em conjunto com o policiamento de trânsito orientará como efetuar o estacionamento, a sinalização e a revalidação da autorização.

Tendo o transportador necessidade de efetuar a transposição no final de semana, a revalidação da autorização será processada pela CTC, mediante sua solicitação.

* Operacionalização do DSV

Qualquer veículo ou combinação deste, transportando carga excedente ou veículos especiais equipados com guindastes, perfuratrizes ou similares, com excesso dianteiro ou traseiro de até 2,0m em circulação no município de São Paulo, devem ser fiscalizados e vistoriados.

O objetivo é desestimular a realização da travessia de veículos transportadores sem autorização especial, punindo os infratores com as penas previstas por lei e com a apreensão do veículo.

Com a finalidade de certificar-se da regularidade e excepcionalidade do transporte, o agente fiscalizador poderá solicitar do condutor do veículo os documentos comprobatórios de sua regularização junto ao DSV, DER, DERSA ou DNER, a nota fiscal, manifesto de carga e/ou efetuar a medição do conjunto transportador.

Constatada alguma irregularidade, o veículo ou conjunto transportador deverá ser conduzido ao PAT (Posto de Apoio ao Tráfego), na marginal Tiete, ou retido em local seguro, sendo o motorista informado da necessidade da AET e como obtê-la.

* Acompanhamento da Travessia

Deverá ser efetuada com o prévio conhecimento dos seguintes fatores:

- Operação de campo;
- Rota a ser utilizada e suas interferências;
- Equipes de apoio envolvidas;
- Laudo técnico de obra de arte;
- Critérios para transposição de obras de arte;
- Procedimentos em casos de quebra de equipamentos;
- Locais para estacionamento do conjunto transportador;
- Critérios de sinalização do veículo, etc.

Este acompanhamento tem por objetivo garantir a fluidez e a segurança do tráfego de veículos durante a travessia, efetuando-se os bloqueios e desvios necessários e coordenar o trabalho das diversas equipes envolvidas - SIT, SCO, Eletropaulo, etc. - e adotar as providências necessárias para uma maior eficiência e rapidez na travessia.

Quadro de Procedimentos

Este quadro é uma síntese da Operação Carreta a ser desenvolvida pelos técnicos da CET.

Quadro de Procedimentos - Operação Carreta

	Circunstâncias	Procedimentos
Veículos com Autorização	Envolvida em Acidentes de Tráfego com Vítimas	<ul style="list-style-type: none"> • Socorrer as vítimas; • Acionar o policiamento; • Não remover veículos sem autorização da polícia técnica; • Sinalizar o local e/ou colocar a viatura com o rotor ligado; • Outras medidas que façam o trânsito fluir melhor, tais como: desvios, operação manual de semáforos, etc.
	Envolvidas em Acidentes de Tráfego sem Vítimas	<ul style="list-style-type: none"> • Remover veículos; • Solicitar policiamento; • Solicitar guincho; • Sinalizar local e/ou colocar viatura com rotor ligado; • Outras medidas que façam o trânsito fluir melhor e evite novos acidentes.
	Quebrado sem Condições de Continuar	<ul style="list-style-type: none"> • Acionar a Central; • Sinalizar local (vide sinalização carretas); • Acionar transportadora; • Informar o Departamento de Transportes Especiais.

	Danificando Equipamentos e Instalações Públicas	<ul style="list-style-type: none">• Deter o veículo;• Acionar o policiamento;• Informar o Departamento de Transportes Especiais;• Conduzir o veículo ao pátio do Rontran.
Veículos sem Autorização	<ul style="list-style-type: none">• Reter o veículo em local seguro, ou• Escoltá-lo até o pátio do Rontran;• Em caso de resistência do motorista, acionar o policiamento;• Informar o condutor da necessidade da AET e de como e onde obtê-la;• Se for necessária a retenção do veículo em vias e interesse de tráfego, informar a GET responsável;• Na impossibilidade da retenção do veículo, anotar: nome da transportadora, nome do motorista, marca do veículo, placa, etc.	

Arquiteto Luís Paulo Gião de Campos - Assessoria Técnica - AST - Analista Técnico.
Antonio Carlos Rissardo - GET 6 - Gerente.